

## **A saga dos intelectuais franceses: uma análise do campo intelectual no Pós-Guerra**

The saga of french intellectuals: an analysis of the intellectual field in the post-war period

La saga de los intelectuales franceses: un análisis del campo intelectual en la posguerra

**Jadson Stevan Souza da Silva<sup>1</sup>**

 [0009-0000-9535-4888](https://orcid.org/0009-0000-9535-4888)

Dosse, François. **A saga dos intelectuais franceses: À prova da história (1944-1989).** Volume I. São Paulo: Estação Liberdade, 2021.

François Dosse é um historiador francês nascido em 1950 na cidade de Paris. Interessou-se desde jovem por temas políticos, por isso, debruçou-se na experiência de Cuba no século XX, visitou Praga durante a ocupação soviética e participou dos eventos de maio de 1968 em Paris.

Teve uma sólida formação em Sociologia e História pela *Univerité de Vincennes – Paris VIII*, instituição expoente da interdisciplinaridade. Sobre sua formação, Dosse aponta: “[...] Pouco satisfeito com a sociologia, decidi orientar-me para a história. Preparava-se então a *história imediata*. Mais do que fazer história, tratava-se de contar a história. O contexto de Vincennes foi muito importante” (Dosse, 2012, p. 342).

Lecionou por mais de vinte anos no liceu de Pontoise, anos depois, em Boulogne-Billancourt. Foi também recrutado como Mestre de conferências – nível primário de docência do ensino superior – no Instituto de Formação de Mestres (IUFM) de Versailles e no IUFM de Nanterre. Posteriormente, passou a professor universitário no IUFM de Créteil.

Seu percurso de pesquisas se iniciou com uma dissertação a respeito do Partido Comunista francês no período de 1945 e 1947. Já sua pesquisa de doutorado, realizado na *Université de Paris VII* sob orientação de Pierre Chaunu (1923-2009), teve como tema os *Annales* na mídia em 1968.

A obra de Dosse é marcada pela análise dos discursos, dos intelectuais e das correntes de pensamento na França do pós-guerra. Com isso, investigou a construção biográfica e

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO. Professor Auxiliar no Colegiado de Psicologia do Centro Universitário Guairacá - UniGuairacá. Lattes: [8789908988009700](https://lattes.cnpq.br/8789908988009700) - E-mail: [stevan.jadson@gmail.com](mailto:stevan.jadson@gmail.com).



influência de autores como Michel de Certeau (1925-1986), Michel Foucault (1926-1984), Jacques Derrida (1930-2004), Claude Lévi-Strauss (1908-2009), Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992). Também tratou de maneira aprofundada o estruturalismo, o pós-estruturalismo, considerando suas implicações para a historiografia e outras disciplinas das ciências humanas. Seu trabalho é marcado pela análise da ascensão e da crise de correntes teóricas de modo a compreender como essas correntes moldaram o pensamento contemporâneo.

Sua especialidade em História intelectual, com ênfase na historiografia e no estruturalismo, comunga com suas experiências intelectuais na cidade de Paris no século XX, que viu emergir no pós-guerra a figura do intelectual profético. Figura carregada pela geração que atravessou a tragédia e acalentou a expectativa de reencantar a história, mas teve seu derradeiro desaparecimento nos anos de 1960 e 1970 com o domínio do estruturalismo.

É no momento do desaparecimento da figura do intelectual profético que encontramos a emergência da História dos intelectuais, nos anos de 1980 - abordagem que torna os próprios intelectuais como objeto - a qual Dosse se tornou importante pesquisador e representante. Sua obra *A saga dos intelectuais franceses* trata dessa trama e se divide em dois volumes, dos quais tomamos o primeiro como foco de nossa atenção, e que tem como subtítulo *à prova da história*. Uma análise inscrita na História dos intelectuais com recorte temporal nos anos de 1944 até 1968, publicado originalmente em 2018 na França, mas com uma primeira publicação brasileira somente em 2021.

A proposta do historiador francês é a de apresentar com uma análise crítica o panorama que indica a posição dos intelectuais na França a partir da libertação da ocupação alemã no país, findada a Segunda Guerra Mundial, até a efervescência turbulenta de cunho social e política no ano de 1968. Trata-se, portanto, de um trabalho de investigação a respeito das maneiras que os intelectuais franceses do período enfrentaram as tensões acometidas no pós-guerra. Mais que isso, a análise propõe investir nos modos pelos quais intelectuais participaram de maneira ativa no debate público e como essa participação interferiu no pensamento político, cultural e filosófico deste contexto.

Com uma articulação entre eventos históricos e movimentos intelectuais, o impacto do pós-guerra e o engajamento político dos intelectuais é figurado de imediato com Jean-Paul Sartre (1905-1980) já no primeiro capítulo da obra. Em um primeiro momento, Dosse aponta



o romance *A náusea* (1942) como revelador de uma crise de historicidade, com uma filosofia do nada e que exprime a própria angústia diante da marcha do mundo e da incapacidade do indivíduo frente às forças mortíferas. O protagonista do romance sartriano se vê obrigado a viver grudado em um presente imóvel do qual se julga prisioneiro e absorvido por ele.

A saída desta condição apontada por Sartre, e enfatizada por Dosse na obra aqui resenhada, seria pela postura existencialista, que permitiria a volta da abertura do horizonte de expectativa. O núcleo do existencialismo sartriano se encontra na ideia de que a existência precede a essência e a náusea humana é substituída pelo sentimento de onipotência do sujeito plenamente responsável por conduzir sua vida segundo suas potencialidades. Afinal, se a existência precede a essência, o sujeito é responsável pelo que é e a marcha da história é recolocada em movimento, ao passo que a responsabilidade não se limita ao indivíduo, mas o compromete perante a humanidade toda.

O protagonismo de Sartre se deve a sua defesa de um engajamento radical no debate sobre responsabilidade moral e política nos dilemas éticos e sociais advindos das transformações do pós-guerra. No entanto, outros autores fundamentais também são trabalhados na obra, como Albert Camus (1913-1960) e Simone de Beauvoir (1908-1986).

Quanto a Camus, a filosofia do absurdo que marca o romance *O estrangeiro* (1949) é colocada ao lado de *A náusea* de Sartre, ao exprimir a perplexidade de uma geração que enfrenta a falta de recursos para reagir à situação, mas reencontra na libertação da França o enaltecimento da existência, da liberdade, do sujeito e do compromisso.

Já Beauvoir, é apresentada por Dosse no centro da constelação de intelectuais existencialistas, ao lado de Camus e Sartre, mas demarcada em sua autonomia intelectual e sua importância para o movimento feminista francês. Sua posição na obra de Dosse não é de apenas colaboradora de Sartre, e sim uma intelectual que navegou as dinâmicas do campo intelectual francês com impacto próprio, cuja obra é o resultado de suas imersões na filosofia, literatura e crítica social.

A participação de Beauvoir no debate público é demarcada pelo historiador francês na participação em revistas como *Les Temps Modernes*, em que trabalhou com temáticas como responsabilidade individual, liberdade e opressão. Há destaque no engajamento político de Beauvoir no que tange aos direitos civis e a postura crítica em relação à guerra da Argélia, em que se posicionou pela independência do país com denúncias de práticas de tortura.

O maior destaque dado por Dosse quanto a Beauvoir é sua obra de maior impacto, *O segundo sexo* (1949), compreendida como marco na trajetória da intelectual e do pensamento feminista, embora tenha sido recebida com controvérsia e incompreensão em um primeiro momento. Apesar da recepção polarizada no campo intelectual, o *Segundo sexo* permitiu novos caminhos para a reflexão sobre o lugar das mulheres na sociedade em um cenário marcado por debates sobre direitos civis e transformações nas relações de gênero.

O cenário destes intelectuais - é preciso lembrar - é também o da ascensão da Guerra Fria e das divisões ideológicas. Temos assim o Partido Comunista Francês como referência para muitos intelectuais, e as críticas de dissidentes e liberais como tensão em um campo intelectual polarizado. O debate sobre a condição da Argélia também foi tema de grande engajamento dos intelectuais, e expôs divisões profundas sobre questões de direitos humanos, imperialismo e nacionalismo.

A análise de Dosse se encaminha para o esfacelamento da figura do intelectual profético com a ascensão do estruturalismo, o qual indicou diferentes reflexões sobre a autonomia do sujeito e das estruturas sociais durante os anos de 1950 e 1960. A obra se encaminha para a proximidade com o maio de 1968 francês e o surgimento de novos sujeitos políticos. Para isso, Dosse aponta para a efervescência cultural e política que antecedeu tal evento e que são analisados no segundo volume da obra aqui exposta, cujo recorte se encontra entre os anos de 1968 e 1989, período marcado pelo declínio do engajamento político tradicional e pela fragmentação do pensamento intelectual.

No segundo volume da obra, Dosse (2023) foca no processo de desilusão com as grandes narrativas revolucionárias e totalizantes dos intelectuais franceses que, após o fervor ideológico das décadas anteriores, testemunharam um enfraquecimento da autoridade dos intelectuais como guias políticos. Com a dissolução de força da promessa utópica de transformação social, um cenário fragmentado se estabelece, ilustrado pelo subtítulo desta segunda parte da obra: *O Futuro em Migalhas*.

O trabalho do historiador francês na presente obra é marcado pela conexão entre a História política e História intelectual. Com isso, o autor consegue tratar dos conflitos, das tensões e contradições no campo político e intelectual deste período ao inserir os debates intelectuais no contexto mais amplo das mudanças globais, como a Guerra Fria e a



descolonização. Trata-se, portanto, de uma contribuição indispensável para as análises do campo intelectual francês e do papel público dos intelectuais no tensionado século XX.

Quando tomamos o panorama de influência que Dosse alcançou no campo historiográfico brasileiro, encontramos obras de significativo efeito. Sua *A História em Migalhas: dos Annales à Nova História* ([1987]2003) é até hoje referencial nas graduações e pós-graduações brasileiras como importante balanço da historiografia francesa do século XX, que tanto influenciou nossa historiografia recente. Sua *História do estruturalismo* ([1991-92]2018) ganhou nova edição brasileira recentemente pelo sucesso editorial na década anterior. Seus trabalhos de biografia são modelos importantes de trabalho investigativo neste gênero.

O cruzamento interdisciplinar que Dosse propõe em suas obras, costumam ampliar a discussão sobre o papel dos sistemas de pensamento na historiografia contemporânea. *A saga dos intelectuais franceses – 1944-1989* é mais uma contribuição do historiador que pode ampliar nosso debate no que se refere à formação das ciências humanas, visto que conseguimos visualizar a condição de movimento no tempo no papel dos intelectuais na sociedade.

Sabemos que o pensamento francês teve intensa presença na formação intelectual brasileira, sobretudo com os *Annales*, estruturalismo e pós-estruturalismo. Como as mudanças apontadas por Dosse se desdobraram no contexto brasileiro? A obra permite que pesquisadores brasileiros reflitam sobre possíveis paralelos e distanciamentos no que tange a trajetória de intelectuais no Brasil, que também teve seus períodos de engajamento intelectual, sobretudo nas décadas de 1960-70, com participação ativa nos debates políticos e sociais. Quais ressonâncias podemos encontrar sobre o que o historiador francês chama de *declínio do intelectual engajado*? E quanto a fragmentação do pensamento? A análise de Dosse pode dar algumas direções de investigação sobre tais questões.

## Referências

Dosse, François. **A história em migalhas: dos Annales à Nova História**. Bauru: Edusc, 2003 [1987].

Dosse, François. Entrevista com François Dosse. [Entrevista concedida a Marieta de Moraes Ferreira]. **Revista Brasileira de História**, v. 32, n. 64, p. 341-350, 2012.



Jadson Stevan Souza da Silva

*A saga dos intelectuais franceses: uma análise do campo intelectual no Pós-Guerra*

Dosse, François. **História do Estruturalismo**. Volume 1 e 2. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

Dosse, François. **A saga dos intelectuais franceses (1944-1989): À prova da história (1944-1968)**. Volume I. São Paulo: Estação Liberdade, 2021.

Dosse, François. **A saga dos intelectuais franceses (1944-1989): O futuro em migalhas (1968-1989)**. Volume II. São Paulo: Estação Liberdade, 2023.

**Submetido em:** 06 de dezembro de 2024

**Avaliado em:** 02 de janeiro de 2025

**Aceito em:** 03 de fevereiro de 2025